

Qualidade da assistência e humanização do cuidado à saúde da mulher no período de parto no contexto de São Tomé e Príncipe, África Subsaariana

Quality of care and humanization of health care for women during childbirth in the context of São Tomé and Príncipe, Sub-Saharan Africa

Calidad de la asistencia y humanización del cuidado a la salud de la mujer en el período de parto en Santo Tomé y Príncipe, África Subsahariana

Recebido: 24/01/2022 | Revisado: 01/02/2022 | Aceito: 09/02/2022 | Publicado: 13/02/2022

Wilsa Kaina Managem Fernandes Uhatela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3223-9337>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: wilsamanagem@gmail.com

Maria Denise Schimith

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4867-4990>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: ma.denise2011@gmail.com

Gabriela Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9008-6201>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: gabioliveirafv@hotmail.com

Teresinha Heck Weiller

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2531-0155>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: weiller2@hotmail.com

Resumo

Objetivo: refletir sobre a qualidade da assistência e humanização do parto a partir da análise de produções científicas. **Método:** trata-se de uma reflexão teórica fundamentada na análise de produções científicas. A busca foi realizada na base de dado PUBMED e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, no período de fevereiro a abril de 2021, mediante a estratégia de busca: “assistência à saúde” AND “qualidade” AND “humanização do parto”. Foram incluídos estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, e excluídos estudos que não atenderam ao objetivo do trabalho. A seleção se deu a partir dos títulos, em seguida, a leitura dos resumos e textos na íntegra. **Resultados:** em relação ao idioma de publicação, quatro estavam disponíveis na língua inglesa, dois em espanhol e oito em português, todos foram publicados entre 2017 a 2020. Quanto ao local da realização do estudo, dois foram realizados na Colômbia, um estudo realizado na Tanzânia, um estudo realizado em Moçambique e dez estudos realizados no Brasil. Quando analisados os temas dos trabalhos, dois artigos abordaram assuntos relacionados ao programa de humanização do parto e nascimento, cinco sobre a humanização do parto e sete sobre a assistência humanizada no período de pré e pós parto. **Conclusão:** a partir dos resultados discutidos neste artigo, infere-se a necessidade de aprofundar estudos sobre a temática e elaborar estratégias e tecnologias em saúde que ajudarão na promoção da qualidade da assistência ao parto nas instituições de saúde em São Tomé e Príncipe.

Palavra-chave: Qualidade da assistência à saúde; Parto humanizado; Humanização da assistência.

Abstract

Objective: To reflect on the quality of care and humanization of childbirth from the analysis of scientific productions. **Method:** This is a theoretical reflection based on the analysis of scientific productions. The search was carried out in the PUBMED database and in the Virtual Health Library (BVS) and SCIELO, from February to April 2021, using the search strategy: “health care” AND “quality” AND “humanization of childbirth”. Primary studies published in Portuguese, English or Spanish, available in full, were included, and studies that did not meet the objective of the study were excluded. The selection was based on the titles, then the reading of the abstracts and texts in full. **Results:** Concerning the language of publication, four were available in English, two in Spanish and eight in Portuguese, all were published between 2017 and 2020. As for the location of the study, two were carried out in Colombia, a study carried out in Tanzania, one study carried out in Mozambique and ten studies carried out in Brazil. When analyzing the themes of the works, two articles addressed issues related to the humanization program of childbirth and birth, five on the humanization of childbirth and seven on humanized care in the pre and postpartum period. **Conclusion:** From the results discussed in this article, it is inferred the need to deepen studies on the subject and develop health strategies

and technologies that will help to promote the quality of childbirth care in health institutions in São Tomé and Príncipe.

Keywords: Quality of health care; Humanized birth; Humanization of assistance.

Resumen

Objetivo: Reflexionar sobre la cualidad de la asistencia y humanización del parto a partir del análisis de reportes científicos. Método: El tema que se trata es una reflexión teórica fundamentada en el análisis de publicaciones científicas. La información fue consultada en la base de datos PUBMED, en la Biblioteca Virtual en salud (BVS) y SCIELO, entre febrero y abril de 2021. La estrategia utilizada para buscar en la base de datos fue: "Asistencia a la salud" AND "calidad" AND "humanización del parto". Fueron incluidos estudios publicados en portugués, inglés o español, disponibles en su totalidad, y fueron excluidos estudios con asuntos diferentes al objetivo de este trabajo. La selección se realizó a partir de los títulos, luego fueron leídos totalmente los resúmenes y textos. Resultados: Con relación al idioma de publicación cuatro estaban disponibles en inglés, dos en español y ocho en portugués, todo publicados entre 2017 y 2020. En cuanto al lugar donde se realizó el estudio, dos fueron en Colombia, uno en Tanzania, uno en Mozambique y diez en Brasil. Después de analizar los trabajos fue observado que dos artículos abordaron temas relacionados al programa de humanización del parto y nacimiento, cinco trataron sobre la humanización del parto y siete sobre la asistencia humanizada en el período pre y pos parto. Conclusión: De los resultados discutidos en este artículo, se infiere la necesidad de profundizar estudios en el tema y elaborar estrategias y tecnologías en salud que ayudarán en la promoción de la cualidad de la asistencia al parto en las instituciones de salud en Santo Tomé y Príncipe.

Palabras clave: Calidad de la asistencia a la salud; Parto humanizado; Humanización de la asistencia.

1. Introdução

A mortalidade materna é caracterizada como um problema de saúde pública, definida como morte de uma mulher durante a gravidez ou no período de 42 dias após o seu término (Martins & Silva, 2018; Dos Reis et al., 2015), permanecendo como um dos desafios enfrentado pelos serviços de saúde, principalmente nos países em via de desenvolvimento (Dos Reis et al., 2015). O acesso ao serviço de saúde adequado, bem como ao atendimento de qualidade e de forma humanizada são apontados como estratégias relevantes para diminuir os riscos de mortalidade materna e infantil (Rodrigues et al., 2021).

Nessa perspectiva, a qualidade de assistência ao parto é compreendida como todo suporte emocional, físico e técnico, que a parturiente recebe durante o trabalho de parto (Gosch et al., 2020). Nos países em via de desenvolvimento, grande parte das mortes maternas e infantil poderiam ser evitadas com adequada assistência ao parto (Giglio et al., 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência ao parto tem como objetivo assegurar a saúde de mulheres e recém-nascidos, o bem-estar e a segurança, minimizando o número de intervenções desnecessárias, garantindo a privacidade, autonomia e o protagonismo da mulher, promovendo assim uma assistência humanizada e de qualidade (Pereira et al., 2018). Somado a isso, a humanização do parto, por sua vez, consiste em um conjunto de práticas e procedimentos que visam um processo de parto de forma acolhedora e mais humana (De Moura et al., 2020). Diante do exposto, a proposta da humanização surge como uma necessidade de mudança dos paradigmas que permeiam a assistência ao parto, no estudo em tela focalizando a maternidade do hospital em São Tomé e Príncipe, como o único serviço de referência na área de atenção ao parto naquele país.

Atualmente, São Tomé e Príncipe dispõe somente de políticas públicas nacionais voltadas à saúde materna, incluindo o planejamento familiar, as quais funcionam de forma integrada com o programa nacional de vacinação e saúde infantil (Ministério de saúde, 2018). Essas políticas têm como premissa garantir o desenvolvimento e aplicação do conceito de atendimento integrado à mulher, para uma melhoria da qualidade das respostas, oferecendo de forma contínua, uma variedade completa de serviços de saúde sexual e reprodutiva - pré-natal, vacinação, cuidados obstétricos de emergência, assistência ao parto e cuidados nos períodos do parto.

Nos últimos anos, o número de morte materna na unidade teve um aumento significativo. Das principais causas de morte materna no país destacam-se a hemorragia com 60%, a eclampsia 20%, o tromboembolismo 10% e a septicemia 10% (Ministério de saúde, 2018). As causas de mortalidade materna estão associadas a baixa qualidade da assistência ao pré-natal, a

chegada tardia das parturientes às maternidades, sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiras/parteiras), crescimento de práticas inseguras de aborto e aumento do número da gravidez precoce (Ministério da Saúde, 2007).

Tendo em vista a elevada Razão de Morte Materna (RMM) na África Subsaariana e a importância dos indicadores de saúde no processo de redução da mortalidade materna, estudos têm procurado identificar fatores associados à melhoria da qualidade de assistência ao parto, utilizando informações de países dessa região (Bishanga et al., 2019; Galle et al., 2019; Gebrehiwot et al., 2014). Até o momento, foi encontrado apenas um estudo que abordava os fatores associados à adequação do cuidado pré-natal e à assistência ao parto em São Tomé e Príncipe (Dos Reis et al., 2015), portanto, até o presente, não se tem conhecimento de artigos ou publicações que abordem a qualidade da assistência e a humanização do parto em São Tomé Príncipe, cuja população constitui-se em torno de 157.847 mil habitantes, predominantemente jovens (Maia et al., 2013).

Nessa perspectiva, surge a necessidade de aprofundar estudos e reflexões sobre a temática, a fim de favorecer a elaboração de estratégias e tecnologias em saúde que ajudarão na promoção da qualidade da assistência ao parto no país em questão, aprimorando a prática assistencial, bem como contribuindo com a melhoria na qualidade da assistência e humanização dos cuidados na maternidade em São Tomé e Príncipe. Objetiva-se, neste trabalho, refletir sobre a qualidade da assistência e humanização do parto a partir da análise das produções científicas.

2. Metodologia

Trata-se de uma reflexão teórica elaborada a partir da busca e análise de produções relacionadas “a qualidade da assistência e humanização do parto”. A reflexão se caracteriza por um processo mental básico com o objetivo, um produto final, aplicado em situações em que o assunto não dispõe de recursos certos ou estruturados, não existindo uma solução plausível (Peixoto & Peixoto, 2016). A prática reflexiva corresponde às atividades intelectuais e afetivas, em que as pessoas se envolvem para explorar as suas experiências com o propósito de se realizar numa nova compreensão.

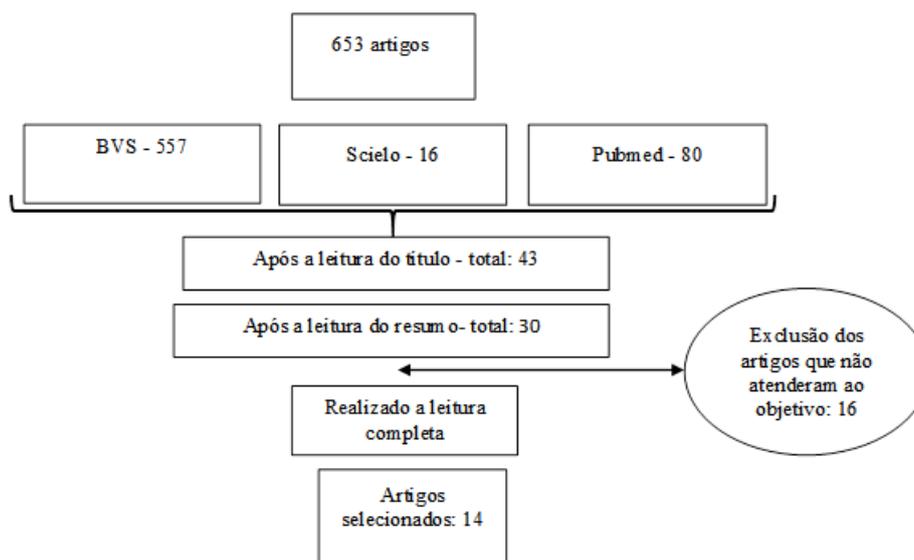
O levantamento de artigos científicos foi realizado no período de fevereiro a abril de 2021. Foram selecionadas bibliotecas virtuais e bases de dados para a busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (Medicine PubMed). Os descritores utilizados foram extraídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH), utilizando a seguinte estratégia de busca: “assistência à saúde” AND “qualidade” AND “humanização do parto”.

Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam ao objetivo do estudo. Foi realizada a busca em cada base de dados, selecionando primeiramente os títulos dos estudos. Em seguida, foi realizada a seleção a partir dos resumos e a leitura na íntegra dos textos. A partir disso, realizou-se a leitura minuciosa dos estudos selecionados e a sistematização das informações pertinentes para a reflexão.

3. Resultados

A partir da estratégia de busca, foram encontrados 653 trabalhos, nas bases de dados. A seleção dos títulos, resultaram em 43 artigos, dos quais foram selecionados 30 por meio da leitura dos resumos e, foram excluídos 16 por não se relacionarem ao objetivo da reflexão. Realizou-se a leitura completa dos materiais, sendo que esses compuseram o *corpus* do trabalho, Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de processo de inclusão dos estudos.



Fonte: Adaptado de Uhatela et al. (2022).

Dos 14 artigos selecionados, quatro estavam disponíveis na língua inglesa, dois em espanhol e oito em português, todos foram publicados entre 2017 a 2020. Quanto ao local da realização do estudo, dois foram realizados na Colômbia, um estudo realizado na Tanzânia, um estudo realizado em Moçambique e dez estudos realizados no Brasil. Quando analisados os temas dos trabalhos, dois artigos abordaram assuntos relacionados à programa de humanização do parto e nascimento (Mendes et al., 2020 ; Da Silva1 & De Moraes, 2017), cinco sobre a humanização do parto (De Moura et al., 2020; Ferreira et al., 2019; Galle et al., 2019; Fonseca et al., 2020; Vanegas et al., 2020) e sete sobre a assistência humanizada no período de pré e pós parto (Bishanga et al., 2019; Lafaurie Villamil, 2020; Da Silva et al., 2020; Francisco et al., 2020; Côrtes et al., 2018; Monteiro et al., 2020; Cordeiro et al., 2018).

4. Discussão

4.1 Humanização e estratégias que contribuem para a qualidade da assistência ao parto

A humanização pode ser entendida como o ato de se tornar humano, civilizar-se e humanizar-se. Na atenção à saúde, a humanização compreende cada indivíduo como um ser único, baseado na relação construída de respeito, empatia e acolhimento, entre o paciente e o profissional de saúde. De forma que, esse profissional desenvolva uma visão ampliada para com o seu paciente promovendo assim, vínculo por meio da escuta qualificada e orientações dentro do processo de acolhimento (Possati et al., 2017).

A prestação de cuidado humanizado, está diretamente relacionada as condições de serviço, como, por exemplo, a remuneração dos profissionais de saúde, a quantidade satisfatória de profissionais no trabalho, a relação ética entre a ação humanizada e a ética no trabalho, bem como o ato colocar a ação humanizadora como centro da ética profissional, a disposição para as relações humanas, ter o conhecimento técnico e científico, além do desenvolvimento de atividades de educação continuada. Essas questões são apontadas como mecanismos que favorecem o atendimento ao paciente de forma humanizada (Da Silva et al., 2021).

No contexto do parto, o conceito de humanização baseia-se em práticas e condutas afetivas pautadas em conhecimento técnico e científico para o transcorrer saudável dos processos de parto conforme a vontade da mulher. Durante o

período de parto, caracterizado por duas fases, pré e pós-parto, seja primípara ou multípara, cada mulher vivencia esse momento de forma única e singular, portanto, o papel da humanização no parto deve se pautar em tornar esse momento extraordinário e único tanto para a mulher quanto para o bebê e toda família (Possati et al., 2017).

Nesse sentido, a humanização do parto se caracteriza como uma abordagem que vem sendo implementada com o objetivo de tornar o parto uma experiência positiva e satisfatória para a mulher e sua família (Rabello & Neto, 2012). Sendo assim, a humanização do parto significa colocar a mulher no centro das decisões, sendo a protagonista nesse processo, promovendo a sua autonomia, possibilitando o conhecimento de toda a prática a ser realizada, além disso, trata-se da diminuição do excesso de intervenções medicalizadas e a promoção de práticas baseadas em evidências (Rabello & Neto, 2012; Lira et al., 2020; Da Silva et al., 2020).

Estudo realizado por Nascimento et al (2018), afirma que o parto humanizado compreende o respeito aos processos fisiológicos, a dinâmica e ao tempo de cada nascimento, no qual deve ser considerada a progressão natural, evitando a utilização excessiva de práticas e recursos tecnológicos desnecessários. Nessa perspectiva, o conceito e a busca pelo parto humanizado é o que deve ser rotineiro nas práticas hospitalares, bem como o debate de ações de forma conjunta entre os integrantes das equipes, com objetivo de aprimorar os cuidados durante os período do parto, a fim de promover nascimentos saudáveis e prevenir a morbimortalidade materna e infantil (Cordeiro et al., 2018).

Corroborando com a humanização, pensa-se na assistência de qualidade durante esse processo, que também influencia diretamente na diminuição da mortalidade e da morbidade materna. Para tanto é preciso considerar alguns aspectos, como o ambiente em que parto deve ser realizado, sendo o mais acolhedor e com a presença de um profissional capacitado para assegurar o bem-estar da mulher e que possíveis complicações sejam devidamente controladas (Cordeiro et al., 2018). Estudo realizado na Tanzânia, aponta que a má qualidade de assistência durante o parto nas unidades de saúde, contribui para o aumento da taxa de mortalidade materna e neonatal (Bishanga et al., 2019).

Soma-se ao estudo realizado por Francisco et al (2020) sobre a assistência humanizada na opinião dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, o qual evidenciou que a humanização do parto vai muito além das práticas e normas técnicas, mas que se veiculam ao respeito à mulher, como um ser único, em situações de vida em que a mesma carece de cuidados, que se estende a seus familiares e ao recém-nascido, promovendo a ele o bem-estar e direito de nascer com segurança. A assistência humanizada durante os períodos de parto realizada por um profissional de saúde qualificado permite o aprimoramento dos resultados da saúde materna e infantil, baseando-se no diagnóstico preciso e numa intervenção rápida, assim como o tratamento das possíveis complicações (Ministério da Saúde, 2007).

Portanto, para que a assistência humanizada ao parto seja realizada de forma efetiva e qualificada é importante que os profissionais de saúde possuam uma formação fundamentada nos princípios humanistas, tenham conhecimento necessário e estejam nesse processo. Nessa perspectiva, a humanização do parto permite um acompanhamento adequado no processo de atendimento nos serviços de saúde, e necessita ser adotado pelos profissionais, gestores, de modo que o cuidado seja integrado e centralizado na paciente (Barros et al., 2018).

Destaca-se também que, a participação dos gestores nesse processo é fundamental, desde a implementação de estratégias para a elaboração de projetos, capacitação dos profissionais até a sua execução, por meio de educação permanente em saúde. De Moura et al (2020) afirmam que a atuação dos profissionais de saúde na assistência humanizada ao parto com intuito de oferecer acolhimento de qualidade, deve promover o apoio, suporte afetivo, psicológico, físico e emocional para a parturiente e a família.

Para que o processo de humanização da assistência ao período de parto seja efetivo nas práticas rotineiras das maternidades, é fundamental a adoção de políticas públicas de humanização do parto, nos países em desenvolvimento, com ênfase para São Tomé e Príncipe. Uma vez que não há conhecimento de políticas consistentes que regulamente as boas práticas

voltadas a humanização da assistência durante o período parto (Dos Reis et al., 2015).

Ressalta-se que a humanização deve contrapor o modelo biomédico, com ênfase para a promoção das habilidades da mulher no processo de parturização, o profissional precisa atuar como um facilitador no processo de trabalho de parto (Barros & Moraes, 2020). No Brasil, existem programas que incentivam, apoiam e facilitam este processo de humanização do parto e nascimento, como o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN), e essas iniciativas podem ser pensadas e reproduzidas em outros contextos e realidades, como em São Tomé e Príncipe.

O Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) configura-se como a principal estratégia para a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal e incentivo ao parto normal. Tem como premissa a melhoria de qualidade de acesso desde o acolhimento no pré-natal, a assistência ao parto e puerpério, promovendo o vínculo entre as unidades desde as consultas até o momento do parto de forma efetiva (Vilela et al., 2019).

O PHPN se fundamenta nos preceitos da humanização da assistência do parto e nascimento, sendo uma condição que carece de acompanhamento adequado (Limeira et al., 2018), visando reduzir as altas taxas de mortalidade materna, perinatal e neonatal, por meio de uma assistência de qualidade e que preconiza o resgate da dignidade e de práticas naturais para o processo parturitivo (Da Silva et al., 2017). Somado a isso, o PHPN tem por objetivo assegurar o direito à atenção à saúde da mulher, melhorando o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, a assistência ao parto e puerpério às gestantes na rede pública de saúde, como forma de diminuir a mortalidade materna e perinatal (Albuquerque et al., 2020).

5. Considerações Finais

A humanização do parto garantindo a qualidade da assistência é um desafio para muitos serviços de saúde e profissionais, considerando, especificamente, o contexto de São Tomé Príncipe. Entretanto, destaca-se os benefícios e a importância da assistência humanizada para a mãe, recém-nascido e a família. Nesse sentido, a adoção de normas que regulamentam as boas práticas fundamentada nos preceitos da humanização da assistência e a qualidade no atendimento pode contribuir para a melhoria dos cuidados a saúde das parturientes. Como exemplo, a adoção do PHPN que é fundamental para reduzir os eventos que rotineiramente ocorrem, visando a atenuação do número de morte materna. Cabe reforçar, que nesse cenário torna-se indispensável pensar em formas de avaliar a inserção e implementação da Humanização do Parto e Nascimento nas maternidades.

A partir dos resultados discutidos neste artigo, surge a necessidade de aprofundar estudos sobre a temática e elaborar estratégias e tecnologias em saúde que ajudarão na promoção da qualidade da assistência e na humanização do parto nas instituições de saúde que prestam cuidado a essas mulheres. E assim, contribuir para uma reflexão coletiva de como está sendo a assistência oferecida as mulheres durante os períodos do parto. Destaca-se também, a importância da efetiva qualificação do parto, educação permanente para os profissionais de saúde e também necessidade do envolvimento dos gestores na implementação de práticas voltadas à humanização.

Referências

- Albuquerque, E. A., Barros Lima, M. B. R., & Albuquerque, T. T. (2020). Implementação das práticas obstétricas preconizadas pelo programa de humanização no pré natal e nascimento em uma maternidade de risco habitual do interior de PE. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 1422–1436. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-00>
- Barros, T. C. X. de, Castro, T. M. de, Rodrigues, D. P., Moreira, P. G. S., Soares, E. da S., & Viana, A. P. da S. (2018). Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 12(2), 554. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25368p554-558-2018>
- Barros, & Moraes. (2020). Parto Humanizado: Uma Perspectiva Da Política Nacional De Humanização. *Revista Extensão*, 4(1), 84–92. <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2038>
- Bishanga, D. R., Massenga, J., Mwanamsangu, A. H., Kim, Y. M., Eorge, J., Kapologwe, N. A., Zoungrana, J., Rwegasira, M., Kols, A., Hill, K., Rijken, M. J., & Stekelenburg, J. (2019). Women's experience of facility-based childbirth care and receipt of an early postnatal check for herself and her newborn in Northwestern Tanzania. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(3). <https://doi.org/10.3390/ijerph16030481>

- Cordeiro, E. L., Silva, T. M. da, Silva, L. S. R. da, Veloso, A. C. F., Pimentel, R. V. T., Cabral, M. M. de O., & Silva, C. M. da. (2018). Practice of obstetric nurses in humanized childbirth care in a high-risk maternity. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 12(8), 2154–2162
- Côrtes, C. T., de Oliveira, S. M. J. V., dos Santos, R. C. S., Francisco, A. A., Riesco, M. L. G., & Shimoda, G. T. (2018). Implementation of evidence-based practices in normal delivery care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26(2988). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2177.2988>
- Da Silva, Campos, R. L. de O., E Silva, N. C. D. de L., De Souza, L. N., De Santana, M. R., Da Silva, A. E. G., Café, L. A., Da Silva, E. C., De Almeida, P. M. O., & Da Silva, A. D. (2021). O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(1), e5202. <https://doi.org/10.25248/reas.e5202.2021>
- Da Silva, R. R. C. P., Juliana, S. N., Borges, P. R. P., Figueiredo, I. H. de S., Sousa, T. de O., Nascimento, L. M. C. do, Cabral, L. R., Nascimento, F. M. A. do, Pereira, P. E. C., & Silva, R. T. (2020). Fatores que interferem na qualidade da assistência ao parto humanizado Factors that interfere with the quality of humanized childbirth care Factores que interfieren con la calidad de la atención humanizada del parto. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 14, 1–7
- De Moura, J. W. S., Leite, J. C. D. S., De Oliveira, V. R., & Silva, J. P. X. (2020). Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. *Enfermagem Em Foco*, 11(3), 202–208. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n3.3256>
- Dos Reis, P. A. D. G. D., Pereira, C. C. D. A., Leite, I. da C., & Theme-Filha, M. M. (2015). Factors associated with adequate prenatal care and delivery in São Tomé and Príncipe, 2008-2009. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(9), 1929–1940. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115914>
- Ferreira, M. C., Monteschio, L. V. C., Teston, E. F., Oliveira, L., Serafim, D., & Marcon, S. S. (2019). Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. *Rev Rene*, 20, e41409. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192041409>
- Fonseca, L. M. M., Monteiro, J. C. D. S., Aredes, N. D., Bueno, J. V., Domingues, A. N., Coutinho, V. R. D., & Baptista, R. C. N. (2020). Interdisciplinary simulation scenario in nursing education: Humanized childbirth and birth. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, 1–10. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3681.3286>
- Francisco, M. M., De Andrade, I. A. F., Da Silva, L. S. R., Ferreira, M. C., Aymar, D. L. F. de A. A., & Simões, E. M. da S. (2020). Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Nursing*, 23(270), 4897–4902
- Galle, A., Manaharlal, H., Cumbane, E., Picardo, J., Griffin, S., Osman, N., Roelens, K., & Degomme, O. (2019). Disrespect and abuse during facility-based childbirth in southern Mozambique: a cross-sectional study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(1), 1–13. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2532-z>
- Gebrehiwot, T., San Sebastian, M., Edin, K., & Goicolea, I. (2014). Health workers' perceptions of facilitators of and barriers to institutional delivery in Tigray, Northern Ethiopia. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 14(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-14-137>
- Giglio, M. R. P., França, E., & Lamounier, J. A. (2011). Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia*, 33(10), 297–304
- Gosch, C. S., Perreira, I. B., & Munduco, L. S. (2020). Assistência ao parto em maternidade do Tocantins: análise centrada na realização da manobra de kristeller Tocantins maternity care assistance : Analysis focusing on kristeller maneuver. *Rev. Bra. Edu. Saúde*, 10, 18–22
- Lafaurie Villamil, M. M. (2020). Atención humanizada del embarazo: la mirada de gestantes que acuden a una unidad hospitalaria de salud. *Enfermería Actual En Costa Rica*, 18(38). <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38376>
- Limeira, J. de B. R., Souza, G. C., Souza, M. B., Vieira, A. da S., Alexandre5., Ana Carla Silva, & Leite-Salgueiro6, , Cláudia Daniele Barros. (2018). A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa The Importance of Humanization of Childbirth Performed by Obstetricians for Parturients : An Integrative Review. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12, 308–321
- Lira, I. M. de S., Melo, S. S. e S., Gouveia, M. T. de O., Feitosa, V. C., & Guimarães, T. M. M. (2020). Intervención educacional para la mejora en la asistencia al trabajo de parto normal TT - Intervenção educacional para melhoria na assistência ao trabalho de parto normal Educational intervention to improve normal childbirth care. *Enfermería Global*, 19(2), 226–236. <https://bd.univalle.edu.co/scholarly-journals/intervención-educacional-para-la-mejora-en/docview/2388933083/se-2?accountid=174776>
- Da Silva1, L. N. M & De Moraes, F. R. R. (2017). Programa de Humanização do Parto e Nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência. *Rev Enferm UFPE on Line.*, 11(8), 3295–3302. <https://doi.org/10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201713>
- Maia, T., Lourenço, A., Neto, A. (2013). Saúde para todos – especialidades : cooperação com s . Tomé e príncipe na área da psiquiatria e saúde mental. *Rev Clin Hosp Prof Dr Fernando Fonseca*, 2(1), 8–14
- Martins, A. C. S., & Silva, L. S. (2018). Perfil epidemiológico de mortalidade materna. *Rev Bras Enferm*, 71(sup 71), 725–731. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0624>
- Mendes, R. B., Santos, J. M. de J., Prado, D. S., Gurgel, R. Q., Bezerra, F. D., & Gurgel, R. Q. (2020). Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations prenatal and birth humanization program. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(3), 793–804. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>
- Ministério da saúde. (2018). Estratégia integrada de Saúde Reprodutiva , Materna , Neonatal , Infantil e do Adolescente e Nutrição 2019-2023
- Ministério da saúde. (2007). Roteiro Nacional para Acelerar a Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. SAO TOMÉ, 44. [http://www.nationalplanningcycles.org/sites/default/files/country_docs/SaoTome and Principe/sao_tome_principe_mnh_roteiro_2008-2015_.pdf](http://www.nationalplanningcycles.org/sites/default/files/country_docs/SaoTome%20and%20Principe/sao_tome_principe_mnh_roteiro_2008-2015_.pdf)
- Monteiro, A. S., Martins, E. M., Pereira, L. C., Freitas, J. de C., Silva, R. M. da, & Jorge, H. M. F. (2020). Practice of obstetric nurses in humanized childbirth care in a high-risk maternity. *Rev Rene*, 21, e43863. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143863>
- Nascimento, F. C. V. do, Silva, M. P. da, & Viana, M. R. P. (2018). Artigo Original Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 4, 1–10

Peixoto, N., & Peixoto, T. (2016). Prática reflexiva em estudantes de enfermagem em ensino clínico. *Revista de Enfermagem Referência*, IV Série(11), 121–132

Pereira, R. M., Fonseca, G. de O., Pereira, A. C. C. C., Gonçalves, G. A., & Mafra, R. A. (2018). New childbirth practices and the challenges for the humanization of health care in southern and southeastern Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 23(11), 3517–3524. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.07832016>

Possati, A. B., Prates, L. A., Cremonese, L., Scarton, J., Alves, C. N., & Ressel, L. B. (2017). Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. *Escola Anna Nery*, 21(4), 1–6. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>

Rabello, M. T. M. P., & Neto, J. F. R. (2012). Percepção de Estudantes de Medicina the Perspective of Medical Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(2), 188–197. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400006&lng=pt&tlng=pt

Rodrigues, G. T., Pereira, A. L. de F., Pessanha, P. da S. A., & Penna, L. H. G. (2021). Incidentes na assistência das parturientes e recém-nascidos: perspectivas das enfermeiras e médicos. *Escola Anna Nery*, 25(2), 1–7. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0075>

Vanegas, D. P. O., Gómez, S. M. C., Villamil, M. M. L., & León, D. C. R. (2020). Humanización de los servicios reproductivos desde las experiencias de las mujeres: aportes para la reflexión. *Revista Cuidarte*, 11(2), e1005. <http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?sid=0ae9faf3-4ba5-4a56-b715>

Vilela, A. T., Tenório, D. D. S., Silva, R. M. dos S., Silva, J. C. B. da, & Albuquerque, N. L. A. (2019). Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(e211480). <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241480>